

Carta 005 - Janeiro/24

Carta da gestão, aos cotistas do MLUCA Clube de Investimentos

CARTAS

Marcelo Cardoso

2/4/2024 · 3 min read

"I think a life properly lived is just learn, learn, learn all the time." - Charlie Munger

A carta desse mês é dedicada a talvez o mais sábio investidor de todos os tempos. Charlie, o parceiro de Warren, o Buffet. O mestre, que nos deixou aos 99 anos. Rest in peace, Charlie.

2024, Voltamos à programação normal

Pois é, após um breve respiro dos mercados em novembro e dezembro de 2023, janeiro começou depressivo. Mercados em queda e investidores fugindo de renda variável.

Vamos dar uma recapitulada no que aconteceu:

MERCADOS INTERNACIONAIS

No cenário internacional, o crescimento econômico global está previsto para desacelerar de uma estimativa de 2,7% em 2023 para 2,4% em 2024¹. O Federal Reserve (Fed), banco central dos Estados Unidos, está considerando o início de uma redução no aperto quantitativo (QT - Quantitative Tightening), uma medida crucial para normalizar sua política monetária. Este movimento é um desafio, pois reduzir o balanço patrimonial pode afetar os mercados financeiros, especialmente o mercado de recompra de overnight.

Os juros americanos estão em foco. O Fed está em uma “corda bamba”, tentando controlar a inflação sem paralisar a economia. Os dados de emprego nos EUA mostram uma economia ainda forte, o que afasta a expectativa de uma redução iminente nas taxas de juros. O mercado agora está precificando menos de 60% de chance de início do ciclo de cortes em março, movendo as expectativas de juros para faixas entre 3,75% e 4% até o final do ano.

IMPACTO NOS MERCADOS EMERGENTES

A intensidade dos cortes de juros nos EUA é crucial para definir a direção dos juros locais. Caso os EUA mantenham suas taxas de juros mais altas, investidores e empresas tendem a alocar recursos para lá, em busca de melhores retornos e segurança no comparativo com países emergentes como o Brasil. Isso pode pressionar as taxas de câmbio locais e criar desafios para o controle da inflação.

No Brasil, o Ibovespa, principal índice acionário da bolsa brasileira, encerrou janeiro no vermelho, com uma queda de 4,79%. Apesar disso, os profissionais do mercado mantêm uma visão positiva sobre os fundamentos para a bolsa em 2024. Acreditam que 2024 será favorável para a bolsa, apesar de alguns desafios de curto prazo, como o cenário de juros americano.

Para os próximos meses, a perspectiva é de que o PIB do Brasil desacelere para 1,6%. A expectativa é que a taxa Selic feche o ano entre 8% e 9%, o que trará mais fluxo para a bolsa. No entanto, a incerteza permanece, especialmente em relação à trajetória dos juros americanos

DESEMPENHO DO CLUBE

O rendimento do clube no mês foi de -6,50% contra -4,79% do Ibovespa. Mais uma vez o Clube perdeu para o IBOV e também para o CDI.

Esses momentos de bear market, são aqueles onde todas as convicções são testadas. Por mais que esteja certo das teses às quais investe, inevitavelmente se questiona em algum momento se existe algo que não está vendendo. As vezes a gente se sente como se fosse o pato da mesa. Como se diz no pôquer, se você não identificar logo quem é o pato da mesa, provavelmente você o é.

Apesar do arrependimento, por talvez ter comprado varejo brasileiro cedo demais, reitero a confiança nas teses investidas. Quem tem salvado a bolsa brasileira de uma queda maior é a Petrobras, quase que sozinha. Quem é long only e não tem PETR não bate o índice, simples assim. Nós não temos.

MOVIMENTAÇÕES

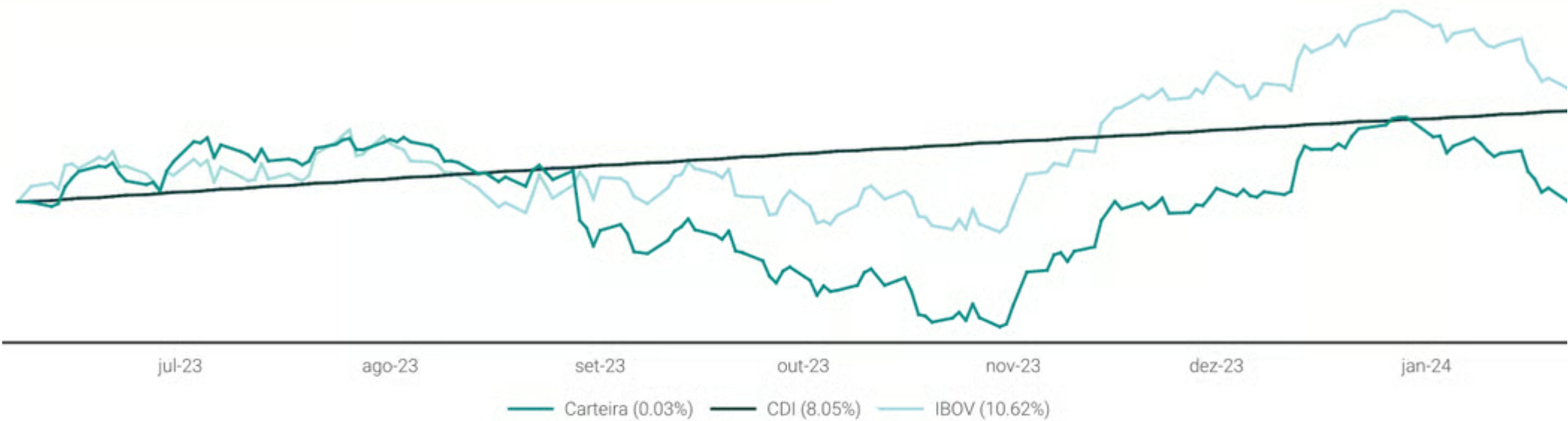
Esse foi um mês de compras. Como aproveitei a grande alta de novembro e dezembro para fazer caixa, o sell off de janeiro apresentou boas oportunidades. Aumentei várias posições como Gerdau, Ambipar, Unipar, Trisul e Porto. Além de comprar calls mais longas de GOAU e BEEF.

Zeramos o caixa, aproveitando desse momento de promoções na bolsa.

Obrigado pela confiança.

Marcelo Cardoso

Performance Histórica



Desempenho Mensal da Carteira

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Carteira	-6,68%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
% do CDI	-691,31%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carteira	-	-	-	-	-	3,42%	1,58%	-8,38%	-1,85%	-5,12%	12,00%	6,80%
% do CDI	-	-	-	-	-	446,68%	147,17%	-735,47%	-190,30%	-513,52%	1.307,54	758,23%